

## AS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO MY FACES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DA CRIANÇA

Ivoni Soares Alves <sup>1</sup>  
Orientadora: Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo se constitui numa pesquisa aplicada que foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Francisca Célia Martins, com crianças na faixa etária de 1 ano a 1 e 11 meses, fazendo parte do nível de creche, a referida instituição está localizada na zona norte do município de Natal/RN, na região nordeste do Brasil. Objetivamos desenvolver a consciência de si mesmo na construção da identidade e autonomia, através do Livro My Faces superando o estágio sensório-motor, nas funções mentais superiores: percepção, atenção e a memória, pois acreditamos serem ativados por estímulos do meio, que favorecerá o aparecimento da linguagem oral e assim poderemos observar com mais nitidez o desenvolvimento psíquico, e os avanços cognitivos alcançados pelas crianças. Neste estudo dialogamos com os autores Vigotsky(2007), Pillar (2012), Parreiras (2012), Oliveira (2012), entre outros documentos oficiais que embasam a Educação Brasileira. Concluimos que o Livro My Faces trabalhado numa metodologia interdisciplinar favoreceu o avanço do estágio de desenvolvimento mental, físico e motor, perceptível na evolução da oralidade das crianças que passaram a mostrar um pensamento organizado e comportamento compreensível nas ações solicitadas no ambiente escolar, desta feita as práticas pedagógicas que foram vivenciadas possibilitaram crescimento psicossocial através das interações e brincadeiras promovidas pelo instrumento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Identidade, Autonomia. O Livro My Faces.

### INTRODUÇÃO

O estudo foi realizado numa instituição de ensino no município de Natal, capital do Estado do RN, na região nordeste do Brasil, no Centro Municipal de Educação Infantil Francisca Célia Martins, localizado na zona norte da capital, experiência vivenciada numa turma de 14 (quatorze) alunos de Berçário II, com faixa etária de 1 ano e 6 meses e 2 anos e 11 meses, sendo este o primeiro contato escolar de algumas crianças, diariamente utilizamos o material na roda de conversa, onde também é possível trabalhar a memória visual das crianças, observar e comparar, quem veio e quem faltou em cada dia. A pesquisa faz parte de um estudo que se estendeu durante o ano letivo de 2018, e que se percebe valiosas

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil/ UFRN e Gestão Escolar/ UCB-RJ, Secretaria Municipal de Educação - Natal /RN

Secretaria Municipal de Educação – Extremoz/RN, [educacionepreciso@gmail.com](mailto:educacionepreciso@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestranda em Ciências da Educação Faculdade CECAP – RN

Especialista em Educação Infantil / UFRN

Secretaria Municipal de Educação – Natal/RN

Núcleo de Produção Científica da SMEB – Ceará-Mirim/RN - [patriciacvps@gmail.com](mailto:patriciacvps@gmail.com).

contribuições no processo ensino-aprendizagem, com grande impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, é possível visualizar evolução na oralidade, no comportamento, na interação e socialização, pois a fala já está mais presente e compreensiva, mostrando que conseguem separar o Eu do outro e assim vai se constituindo a identidade e autonomia.

O livro *My Faces*, vem sendo trabalhado em busca de desenvolver a percepção, atenção e a memória, pois acreditamos serem ativados por estímulos do meio, e com o aparecimento da linguagem, poderemos observar com mais nitidez o desenvolvimento psíquico, e assim os avanços cognitivos alcançados pelas crianças. Este livro são fotos da face de cada criança, recortado nas partes principais destacando os órgãos do sentido, de modo a separar o nariz da boca e os olhos do nariz, fazendo a criança identificar as partes que compõe o seu rosto. Assim o instrumento exige da criança, percepção, atenção, memória e além disso, estaremos desenvolvendo a consciência de si mesmo, na construção de sua identidade e autonomia.

Segundo Vigotsky (2007), *uma criança de dois anos comumente limita sua descrição a objetos isolados dentro do conjunto da figura*, sendo assim buscaremos com a inserção do livro em nossa rotina escolar, obter no mínimo esse desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo perpassa por mudanças de comportamento, no período sensório-motor, é marcada pela inteligência prática, ausência de pensamento e linguagem, por isso, nossa investigação parte da preocupação em desenvolver, através deste livro habilidades e potencialidades da percepção e da atenção, de modo que torne possível o aparecimento da linguagem, tendo em vista que a percepção passa por estágios sucessivos de desenvolvimento, que é de grande importância para a construção da identidade da criança.

O desenvolvimento da percepção, favorece o aparecimento da linguagem, desta feita, nosso estudo contribui com um grande instrumento de diferentes fases, que são respectivamente dos alunos existentes em sala de aula, que com uma rotina de muita música, movimento e gestos, o livro aparece com uma grande motivação na roda de conversa, que possibilitamos para favorecer a busca de sua própria imagem e expressão, podendo assim identificar não apenas apontando, mas verbalizando seus nomes ao se identificarem.

## METODOLOGIA

Muitos questionamentos surgem acerca da ação pedagógica, pois buscamos envolver os pais nesse aprendizado escolar, pois acreditamos na parceria com a família, e neste estudo, estamos utilizando o método de pesquisa qualitativo, que consiste numa análise reflexiva da prática, onde a utilização da coleta de dados está num processo de participação ativa e observação, mediante uma pesquisa bibliográfica, e nesse estudo contamos com as teorias de VIGOTSKY (2007), e também alguns citados por ele para fundamentar esse trabalho.

Nesta pesquisa adotaremos os estágios de desenvolvimento da percepção adotados por Stern, referenciado na obra de Vigotsky, que diz: Uma criança de dois anos comumente limita sua descrição a objetos isolados dentro do conjunto da figura. Crianças mais velhas descrevem ações e indicam as relações complexas entre os diferentes objetos de uma figura. VIGOTSKY (2007, p. 22)

Nossa prática pedagógica está pautada no método sócio interacionista construtivista, por acreditarmos numa aprendizagem em que o protagonismo começa desde a inserção da criança ao mundo, pois o sujeito interage com o outro para sua própria construção, enquanto ser social e pensante, sendo assim desenvolver a percepção e a atenção, é favorecer o desenvolvimento cognitivo, proporcionando o aparecimento da linguagem, permitindo o avanço dos estágios das funções superiores.

Realizamos algumas adaptações para este instrumento, a ser aplicado todos os dias na roda de conversa, para que as crianças possam obter um aprendizado mais significativo. Durante a execução da atividade todos os alunos participam, expressando de forma oral, os questionamentos da professora que vai conduzindo a atividade.

## REFERENCIANDO O LIVRO MY FACES

Segundo Piaget o estágio Sensório-motor se dar no período de 0 a 2 anos de idade, a turma em estudo mostra que as crianças estão tendo o primeiro contato com o ambiente escolar, a partir de 1 ano e seis meses de idade, desta feita observamos que a inserção no contexto escolar o quanto mais cedo possível favorece o desenvolvimento nos estágios cognitivos abordado na teoria de Piaget, e algumas crianças que já haviam tido a experiência escolar demonstram que o ingresso na instituição de ensino possibilita um avanço considerável apresentado na linguagem oral, ou seja, uma fala mais compreensiva, além de uma evolução no comportamento que mostra ter alcançado um raciocínio lógico e autônomo neste contexto, concebendo um significativo crescimento mental acerca da inteligência

prática, característica do estágio sensório-motor, em que a relação criança e objeto de conhecimento, é marcada pela ausência de pensamento.

Segundo PILLAR (2012, p. 38):

A representação é a condição básica para o pensamento existir, uma vez que, sem ela, não há pensamento, só inteligência puramente vivida como no nível sensório-motor. É através do surgimento da função semiótica que a criança consegue evocar e reconstruir em pensamento ações passadas e relacioná-las com ações atuais... Após a constituição da função semiótica -, isto é, da capacidade de diferenciar o significado do significante - e da organização espaço-temporal e casual das representações, torna-se possível a aquisição da linguagem.

O pensamento organizado pela criança, expressado oralmente de forma compreensiva, demonstra ter adquirido as condutas da função semiótica, que possibilita ao sujeito a capacidade de diferenciar significado e significante, onde compreende a utilização do signo e lhe dar sentido social que é o significante. O ambiente escolar neste momento amplia as possibilidades do desenvolvimento do pensamento, por ser um espaço motivador de interação social que favorece a aquisição da linguagem, através da interação com outros indivíduos e o meio, proporcionando um contexto sistematizado da imitação que traz o surgimento da linguagem oral pela necessidade de comunicação que o sujeito passa a ter na socialização escolar.

O projeto My Faces, a qual é a construção do livro de faces das crianças do Berçário II, promove uma construção gradativa da identidade que reflete no comportamento constituindo a autonomia de cada sujeito, além de favorecer o que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, propõe na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo no contexto escolar. Segundo o documento devemos proporcionar estratégias através dos campos de experiências em busca de atingir as metas de desenvolvimento oportunizando o crescimento mental, físico e motor.

Este trabalho consegue afirmar como proposta de aprendizado e desenvolvimento, o envolvimento dos cinco Campos de Experiências abordado na BNCC: “o Eu, o Outro e o Nós”; “Corpo, Gestos e Movimentos”; “Traços, Sons, Cores e Formas”; “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”; “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”; e como meta de toda e qualquer instituição educativa, devemos promover o desenvolvimento das habilidades e competências de forma integral, onde a socialização no contexto escolar proporcione a construção da identidade e autonomia, numa perspectiva de sujeito crítico, criativo e reflexivo, construtor de sua própria história.

O trabalho pedagógico precisa perpassar pelos cinco campos de experiências, além de ser compreendido como algo que não deva está apenas nas crianças, mas também no professor, pois o sujeito se constitui nas relações estabelecidas com familiares, comunidade, com os diversos saberes, com o conhecimento, com as várias linguagens, ou seja, com o mundo que a cerca. O Livro My Faces não apresentou imagens desconectadas com a realidade das crianças, mas sim as suas próprias fotografias que com diversas dinâmicas, ou seja, possibilidades que permitiram as relações vivenciais nos Campos de experiências, mediante de uma metodologia interdisciplinar que busca significar o aprendido.

As significações imagéticas da face dos alunos trouxe também importância para a música que encantava o momento da roda de conversa, onde o diálogo era mediado e a fala conseguia ter um espaço contagiante, de modo que todos queriam oralizar seus pensamentos, a interação com o outro, que inicialmente seria o objeto “livro”, passa a ter caminhos para se relacionar com o outro agora sujeito, que vira colega de sala e que sabe chamar pelo nome, tudo se torna possível e encantador, além de prazeroso, que diante desse contexto o olhar observador contempla o desenvolvimento psíquico e motor, em que a linguagem oral vai se construindo e o pensamento vai tomando forma como um passo de magia.

A “prática pedagógica promovida pelo instrumento do projeto My Faces”, traz a certeza de contemplação dos eixos norteadores, interações e brincadeira, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) precisa garantir várias experiências, mas queremos ressaltar que dentre várias vivências a primeira elencada pelo documento que é de “promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”, consegue ter grande relevância para o desencadeamento das demais, pois somente a partir do conhecimento de si mesmo que os outros saberes tem a devida significação no sujeito que é sócio, histórico e cultural. BRASIL (2010, p. 25)

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O livro My Faces, tem sido um instrumento de motivação metodológica para alcançar o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, e percebemos que essa atividade tem atendido nossas expectativas, pois se encontram mais seguras quanto ao reconhecimento de si e do outro, mais desinibidas e com a oralidade mais desenvolvida e compreensiva,



obtendo assim o acréscimo de novas palavras, em seu repertório linguístico que favorece a linguagem e a interação social.

A pesquisa desenvolvida, no entanto, para que haja um manuseio satisfatório por parte das crianças, com mais durabilidade, no que se refere ao material do livro, se faz necessário realizar uma mudança estrutural físico, para que as crianças se sintam mais à vontade, para melhor explorar o objeto, pois o papel impresso que fizemos não garante o manuseio de qualidade pelos alunos, devido estarem em um processo de exploração tátil e o tipo do material não permite esse manuseio com mais intensidade, como eles desejam, e com isso vimos que ficamos limitadas nessa exploração, que o sujeito necessita para se desenvolver nesse estágio sensório-motor.

Neste projeto, foi possível trabalhar a autoestima, a percepção visual e musical, atenção e a memória, estimulando o desenvolvimento linguístico e cognitivo, ampliar o vocabulário, diferenciando e nomeando as partes do corpo, percebendo a importância de expressar os sentimentos, reconhecendo sua imagem, bem como a dos seus colegas e assim perceber as pessoas que estão à sua volta, com suas diferentes características físicas, buscando desde então, respeitar as diferenças. O nosso trabalho tem passado por fases de evolução que diremos a seguir.

No primeiro momento, apresentamos o livro (com fotos da face das crianças, divididas em três partes: olhos, nariz e boca) e convidamos todas as crianças à sentarem em roda. Após todas já estarem bem acomodadas, iniciamos o canto de uma música que chama à atenção para aquela atividade específica. Quem é que veio hoje? Quem foi quero saber? (bis) passa a página eu quero ver, quem é? Cada vez que passamos a página, canta-se a música e elas falam o nome da pessoa que aparece na foto. *Podemos olhar de forma simples, sem complicações, e afirmar que a música é uma linguagem dos sentimentos, é a arte de combinar os sons. Combinar os sons, os sonhos com uma intenção musical.* PARREIRAS (2012. p. 158).

No segundo momento, é chamada atenção para as expressões que aparece nas fotos de modo que, é feito comparações com a imagem (fotografia) e o real. Norteando o diálogo na roda de conversa com as seguintes questões: Está rindo? Está chorando? Está feliz? Está triste? E as crianças vão expressando seus sentimentos, tudo de forma muito lúdica e prazerosa, buscando aguçar a atenção e a memória de todos para as exposições de imagens, fazendo que cada um, se reconheça e conheça o outro. E para assim ressaltamos a importância do corpo e suas expressões, pois Oliveira afirma essa prática, dizendo:

O conhecimento do próprio corpo, a capacidade de nomear, identificar e ter consciência de suas partes, assim como a construção de uma autoimagem positiva,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estão associados às oportunidades oferecidas à criança para a expressão e o conhecimento da cultura corporal do mundo em que vive. OLIVEIRA (2012, P. 116).

Neste sentido, o nosso livro de imagens faciais das crianças, possibilita a construção da identidade e autonomia, através das expressivas imagens fotografadas das próprias crianças, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, onde o reconhecimento representado na oralidade nos mostram avanços significativos, que segundo o RCNEI, esta prática nos permite desenvolver um trabalho que dar real importância para a linguagem, e este é um dos eixos básicos da educação infantil, em que as provocações de interações entre os sujeitos possibilitam a construção de muitos conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento.

Num terceiro momento, as crianças devem identificar as partes do rosto que vai aparecendo, conforme vão sendo identificadas com os que estão presentes e também falam reconhecendo os ausentes. E a medida que as faces vão surgindo, as crianças vão sendo instigadas a falar o nome e identificar as partes e expressões. E a cada dia que estimulamos a linguagem oral permitimos o desenvolvimento cognitivo, onde a percepção, a atenção e a memória estão sendo instigadas ao desenvolvimento dessas funções superiores mentais, em que as crianças como sujeitos pensantes, vão mostrando através da fala essa evolução, e assim continuaremos essa pesquisa para obter mais informações acerca do crescimento neste estágio sensório-motor, onde a criança aparentemente age apenas pela inteligência prática, mas acreditamos que a continuação deste estudo, nos levará ao conhecimento mais amplo dessa prática pedagógica, que possibilite uma progressão nesse processo mental da criança.

A linguagem oral é resultado de todo nosso trabalho nessa pesquisa, pois o desenvolvimento cognitivo alcançado pelas crianças, tem promovido um avanço nas funções mentais superiores, pois a imagem nas fotos deste livro, promove inquietações mentais que foram sendo norteadas para uma aprendizagem do grande objeto social que é a fala e diante disso, constatamos que o instrumento idealizado desencadeia, na roda de conversa uma participação maior das crianças, fomentando esse grande avanço no processo ensino-aprendizagem e assim, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral.

## CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas com esse livro My Face, tem mostrado uma rica oportunidade de desenvolvimento cognitivo pelas crianças, pois percebemos que este instrumento tem possibilitado o desenvolvimento da percepção, da atenção e da memória, trazendo mudanças positivas no comportamento dos alunos, e o desenvolvimento da linguagem, em que a fala passa a ser mais compreensiva, e com isso mostra-se um avanço no estágio sensório-motor, em que inicialmente, as atitudes do sujeito se resumia apenas em ações sem fala.

O entusiasmo com esse instrumento didático pedagógico no meio escolar, tem propiciado também uma crescente desenvoltura na linguagem oral das crianças, desta feita, constatamos em pouco tempo de exploração do objeto pela criança um valioso momento de ensino-aprendizagem, que estimulamos com perguntas na roda de conversa e recebemos respostas curtas, mas acerca do que está sendo vivido no momento, e isso nos permite observar que sua mente está voltada para o momento e que a mesma conseguiu fazer relação sobre o que está sendo vivenciado, ao estabelecer uma resposta, certamente a criança conseguiu internalizar e entender o que estamos executando em conjunto e para isso, foi ativado sua percepção, atenção, memória, que mostra está armazenando signos linguísticos, e dando significado, de modo que conseguimos atender as nossas perspectivas de pergunta e resposta.

Concluimos que a pesquisa acerca dos benefícios envolvidos pelo instrumento didático pedagógico, trouxeram na prática com crianças pequenas uma metodologia interdisciplinar que promoveu a construção da identidade e autonomia, possibilitando avanços nas funções mentais superiores, desenvolvendo a linguagem oral e assim constituindo sujeito pensante que recebe influências do meio e o influencia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular / educação infantil.** – Brasília : MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais Da Educação Infantil.** - Brasília, DF, 1998. Vol. 3.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de .**O trabalho do professor na Educação Infantil/** Zilma Ramos de Oliveira (org.). São Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças.** –Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação.** - 2ª edição rev. amp. – Porto Alegre: Penso, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores/L.S.Vigotski;** organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche,- 7ª ed. – São Paulo: Martins Fonseca, 2007.